

AGORA É A PRETA NO COMANDO, NO EMPODERAMENTO: RAÇA, GÊNERO E REPRESENTATIVIDADE NA VOZ DE CANTORAS NEGRAS

Coordenador: ANA LUIZA CARVALHO DA ROCHA

A televisão segue como meio de comunicação de massa mais acessado pelos brasileiros, que são de maioria autodeclarada preta ou parda. Porém, esta realidade não é transmitida pelos programas televisivos, que possuem uma baixa representação de personagens afrodescendentes, e chegam ao ponto de reforçar estereótipos. Aplicando o estudo de caso (YIN, 2001), este trabalho tem como objetivo compreender de que forma o programa Espelho rompe com estas representações negativas sobre raça, gênero e classe social, resquícios do período escravocrata. Através da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) das entrevistas das cantoras IZA, Liniker e Tássia Reis, na 12ª temporada do programa, mostra-se como Espelho busca inverter a ideologia do branqueamento enraizada nas produções audiovisuais brasileiras, tendo a maioria de convidados negros assim como seu apresentador e idealizador, Lázaro Ramos. Utiliza-se a figura da ialorixá, com os direcionamentos de Werneck (2007), e do griô para compreender como a ancestralidade auxilia no processo de empoderamento da população em questão e, com um olhar etnográfico, a influência das trajetórias sociais do apresentador e das entrevistadas, com base nos estudos de Velho (2013) e Ramos (2017). Além da etnografia dos episódios analisados por meio dos ensinamentos de Rocha (2010), este trabalho constata que o programa Espelho rompe estereótipos negativos, através dos depoimentos dos convidados, em uma narrativa alternativa e humanizada do sujeito negro